

Ensaio sobre o AAT - Art & Architecture Thesaurus

Natália Jorge²⁸

Resumo – Abstract

Na era da informação e da tecnologia, a criação de *thesauri* assumiu uma relevância preponderante no sentido de criar linguagens próprias de indexação e catalogação do património cultural, criando pontes entre instituições, profissionais de áreas variadas e público em geral. A complexidade da sua organização acarreta desafios tanto maiores quanto a respetiva abrangência temática e as línguas envolvidas.

O AAT - Art & Architecture Thesaurus surgiu, nesta perspetiva, como o modelo a seguir e a adaptar à realidade cultural portuguesa.

In the information technology era, the construction of *thesauri* became influential by creating controlled vocabularies for indexing or tagging cultural heritage, thus building bridges between institutions, professionals from different areas and general public. Their complex organization makes them a challenging task which can be even harder depending on the themes included and the languages involved.

From this perspective the AAT - Art & Architecture Thesaurus served as a model in order to be adapted to the Portuguese cultural reality.

²⁸ Licenciatura em História – Património Cultural pela Universidade de Évora e mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Trabalha desde 2001 na empresa Sistemas do Futuro, onde desempenha funções nas áreas de formação e consultadoria, acompanhando projetos que visam a implementação de sistemas de gestão de base de dados em diversas entidades, desde o momento de apresentação, passando pela orçamentação, formação e acompanhamento.

Has a degree in History – Cultural Heritage from the University of Évora and a Master degree in Museology from the Faculty of Humanities of the University of Oporto. Works at the firm Sistemas do Futuro in the areas of formation and management consulting, making the supervision of projects concerning the implementation of Database Systems for different clients, including their presentation, budgeting and formation.

natalia@sistemasfuturo.pt

Palavras-chave – Keywords

Thesaurus, vocabulário controlado, organização, hierarquia, termos *AAT - Art & Architecture Thesaurus*, proposta terminológica.

Thesaurus, controlled vocabularies, organization, hierarchy, terms *AAT - Art & Architecture Thesaurus*, terminology.

*Ensaio sobre o AAT - Art & Architecture Thesaurus*²⁹

Natália Jorge

Introdução

A dissertação com o título “Ensaio sobre o *AAT - Art & Architecture Thesaurus*: Proposta Terminológica de Adaptação à Realidade Portuguesa” insere-se no contexto da investigação desenvolvida pela equipa da empresa Sistemas de Futuro, da qual honrosamente faço parte há mais de dez anos. Neste enquadramento, salientam-se os trabalhos de investigação que têm sido apresentados nos últimos anos e que se inscrevem nas áreas de normalização de estrutura de dados, procedimentos, intercâmbio/comunicação de dados e terminologia, temáticas que se tocam e complementam.

O trabalho de mestrado teve como base o projeto referência na área da normalização de terminologia: o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), desenvolvido pela instituição J. Paul Getty Trust, que é traduzido em vários idiomas, seguindo-se com particular atenção o projeto de tradução levado a cabo pelo Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales do Chile, *Tesouro de Arte & Arquitetura* (TAA). Tendo estudado este último e conhecendo os seus desenvolvimentos colocou-se a seguinte questão: por que não apresentar uma proposta de adaptação do mesmo à realidade portuguesa?

Estes projetos foram o fundamento e a base da pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento da dissertação.

²⁹ Artigo baseado no projeto de investigação intitulado “Ensaio sobre o AAT- *Art & Architecture Thesaurus*: Proposta Terminológica de adaptação à Realidade Portuguesa”, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, segundo a orientação da Professor Doutor Rui Centeno.

Article based on the research project entitled “Essay on the AAT-*Art & Architecture Thesaurus*: Terminology Proposal for adaptation to the Portuguese Context”, developed in the context of the Museology Master degree course at the Faculty of Humanities of the University of Oporto, under the supervision of Professor Rui Centeno.

Disponibilizado em/Available at URL:

<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57042/2/TESEMESNATLIAJORGE000141752.pdf>.

Considerações, conceitos e contextualização

Com o trabalho de mestrado pretendeu-se salientar a importância da unificação e estruturação do vocabulário e as vantagens de nos expressarmos numa linguagem comum suscetível de ser entendida e utilizada por todos, abrangendo os profissionais que se ocupam da documentação, investigação e gestão do património e dirigindo-se também a investigadores e ao público não especializado.

Quem se dedica à catalogação e documentação do património cultural bem sabe o tempo que se despende a investigar e a selecionar os termos a utilizar, muito se discutindo, por exemplo, sobre o melhor e mais adequado nome a atribuir ao objeto. Por razões profissionais, foram inúmeras as vezes em que se discutiu esta temática. Por princípio, sempre se salientou que não existem termos melhores do que outros e que o importante seria utilizar a mesma terminologia para o mesmo tipo de objetos, por forma a produzir informação consistente. Este é um fator essencial para a gestão, assim como para a divulgação e comunicação.

Sabe-se como é difícil esta tarefa de normalização, dado que envolve muitas vezes várias pessoas e metodologias distintas. Além do mais, não sendo na maior parte dos casos um processo contínuo, perdem-se as linhas orientadoras das escolhas que vão sendo feitas ao longo do processo de documentação.

Considere-se o seguinte exemplo: os termos *esquisso* (Caetano 2007, 87) e *esquiço* (Carvalho 2004, 123) são sinónimos de *esboço*, a utilização indiferenciada desta terminologia naturalmente irá interferir com os resultados de uma pesquisa ou partilha da informação. Uma ferramenta hierarquicamente organizada, como o AAT, irá certamente facilitar todos estes processos e garantir a coerência na produção de informação, divulgação e comunicação.

A complexidade de um projeto desta dimensão ultrapassa em grande medida o âmbito de um trabalho de mestrado, porém considerou-se pertinente lançar as bases que permitissem a construção/tradução de um vocabulário normalizado a ser utilizado no registo de designações de objetos, nas pesquisas e no intercâmbio de informação entre especialistas e público em geral.

Partindo dos princípios já enunciados, foram definidos os seguintes objetivos para a elaboração do trabalho de dissertação:

- Conhecer e explorar o *Art & Architecture Thesaurus (AAT)* e o projeto de tradução e adaptação para castelhano - *Tesouro de Arte & Arquitectura*;
- Lançar as bases para uma proposta de adaptação à realidade portuguesa;
- Incentivar a representação de entidades portuguesas entre os contribuidores do *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, seguindo o modelo já desenvolvido por outras instituições internacionais;
- Promover a constituição de um grupo de trabalho com vista a garantir uma contribuição portuguesa para o AAT; e
- Disponibilizar a toda a comunidade um vocabulário consistente a ser utilizado nas tarefas de inventariação, catalogação, gestão e divulgação.

Enquanto alguns dos objetivos definidos foram alcançados com a elaboração do trabalho de dissertação, outros há que possuem um carácter mediato, pretendendo-se a continuação da base programática aí expressa.

Conceitos

Numa fase inicial, e dada a especificidade da temática, foi determinante a apreensão do vocabulário e dos conceitos basilares dos *thesauri*, elementos essenciais para compreender a sua organização. Para a familiarização com esta terminologia foi determinante a leitura da Norma Portuguesa 4036 Documentação. Tesauros monolíngues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento.

Por se considerar um elemento importante para compreensão deste artigo fica também aqui expressa a definição de *thesaurus*: trata-se de um vocabulário referente a uma linguagem de indexação controlada, organizado de maneira a explicitar as relações estabelecidas *a priori* entre os conceitos que o compõem (*Norma Portuguesa 4036* 1992, 4). Ou seja, é uma rede semântica de conceitos únicos, na qual se encontram bem definidas as relações entre os mesmos e respetivos contextos.

As relações entre os termos de um *thesaurus* podem ser: de hierarquia, de equivalência (sinónimos) e associativas.

As relações hierárquicas permitem distinguir um *thesaurus* de um dicionário ou de um glossário, baseiam-se na definição de níveis, nos quais o termo superior representa uma classe ou um todo e os termos subordinados elementos ou partes. A hierarquia é expressa pela simbologia TG (termo genérico) e TE (termo específico) (*Norma Portuguesa 4036 1992*, 24).

As relações de equivalência entre os termos verificam-se quando, para fins de indexação, existem vários termos sucedâneos que podem representar o mesmo conceito. Estas relações definem os termos descritores ou preferenciais e os termos não-descritores, que embora representem o mesmo conceito não devem ser utilizados na indexação.

As relações associativas estabelecem-se entre pares de termos que não fazem parte da mesma cadeia hierárquica mas que estão mentalmente associados. Constituem termos pertencentes a categorias diferentes mas em que um deles está fortemente implicado no outro. São relações recíprocas e indicam-se pela abreviatura TR (*Norma Portuguesa 4036 1992*, 28).

Contextualização

Paralelamente à definição dos conceitos, foi feita a contextualização genérica dos *thesauri* aplicados ao património cultural em geral e a Portugal em particular, os quais foram elencados de acordo com a sistematização que se entendeu adequada. Esta opção é justificada pela dimensão do *Art & Architecture Thesaurus* cujo estudo foi bastante absorvente (a forma como está organizado, o sistema de coordenação que utiliza para organização dos termos e das entidades contribuidoras). Ainda assim, considerou-se um capítulo importante para compreender o universo onde se inscreve a temática dos *thesauri* e por outro lado para conhecer o que tem sido feito nesta área, nomeadamente para se poder pensar e projetar parcerias futuras.

Sobre o *Art & Architecture Thesaurus*

O *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) é um dos vocabulários produzidos e mantidos pelo *The Getty Vocabulary Program*, compilado segundo as normas ISO (*International Organization for Standardization*) e NISSO (*National Information Standards Organization*) para a construção de *thesauri*. Trata-se de um projeto de referência, constantemente mencionado nos estudos sobre a temática nas áreas da arte, arquitetura e cultura material, sendo traduzido em vários idiomas.

O *Art & Architecture Thesaurus* começou a ser desenvolvido na década de 70 do século XX e foi publicado de forma impressa até 1990, encontrando-se desde então disponível na Internet em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/index.html>, de modo a apoiar a pesquisa e limitar os esforços de catalogação.

Trata-se de um vocabulário estruturado com cerca de 34000 conceitos, incluindo 131000 termos, descrições, referências bibliográficas e outras informações relacionadas com arte, arquitetura, arte decorativa, material de arquivo e cultura material. Inclui terminologia para descrever o tipo de trabalho (ex. escultura), o material (ex. bronze), as atividades associadas com o trabalho (ex. arqueologia), o papel do criador (ex. escultor), os atributos físicos, os estilos e períodos, os agentes (ex. arquitetos) e objetos (ex. pintura, ânfora) (*AAT Editorial Guidelines* 2010, 12).

Cronologicamente, abrange o período compreendido entre a pré-história e a atualidade.

Trata-se de:

- Um vocabulário estruturado de termos relacionados com arte, arquitetura, história, material de arquivo e tudo o que se relacione com cultura material;
- Um *standard* para conferir valor e autoridade à informação;
- Uma linguagem de indexação; e
- Um sistema de recuperação de informação multilingue.

A construção de um *thesaurus* multilingue – importância e problemática associada

Os desenvolvimentos do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) estão focados, hoje em dia, em incrementar aspetos multilingues e multiculturais. E ainda que tal não acontecesse originariamente, o seu âmbito é internacional e multicultural, tendo crescido no sentido de abranger culturas provenientes de todas as partes do globo.

O seu crescimento é impulsionado pelas contribuições feitas por diversas entidades, quer a nível do carregamento com novos termos, quer com traduções, mas também devido ao facto de refletir a transformação ao nível do desenvolvimento do uso da linguagem e da terminologia e de se adaptar às novas investigações desenvolvidas nas áreas da história da arte e arqueologia.

As entidades envolvidas no processo de enriquecer o *Art & Architecture Thesaurus* com novos termos e com a tradução dos mesmos são designadas de contribuidores. Salientam-se alguns desses projetos: a tradução para o idioma holandês, pelo Netherlands Institute for Art History – RKD Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie; a tradução para o Castelhana, impulsionado pelo Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, CDBP (Santiago do Chile); em progresso encontra-se a tradução para o idioma chinês pelo Taiwan e-Learning and Digital Archives Program (TELDAP); a tradução para o alemão é levada a cabo pelos Institut für Museumskunde, o Institute for Museum Research e pelo German Documentation Center for Art History - Bildarchiv Foto Marburg, na Argentina desenvolve-se um projeto de sugestão de termos para o *Art & Architecture Thesaurus* e para o *Tesouro de Arte & Arquitectura* (CDBP) através do ICOM Argentina e os Museos de la Ciudad de Buenos Aires; e, em Espanha desenvolve-se um projeto específico pela Universidade de Málaga e a tradução do AAT para catalão pelo Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, Àrea de Suport Tècnic (Barcelona).

Como existe uma grande quantidade e diversidade de entidades colaboradoras, quer no âmbito do Getty Project, quer a nível externo, as preocupações com o controle editorial dos *thesauri* são grandes. Os registos são criados e editados pela equipa de editores do The Vocabulary Program e por contribuidores devidamente habilitados para tal, seguindo as regras editoriais estabelecidas num manual editorial que está disponível

online - AAT Editorial Guidelines. Este documento não é estanque ou fechado, sendo continuamente atualizado e revisto

Problemática associada à tradução do *Art & Architecture Thesaurus*

O trabalho de tradução de um *thesaurus* como o *Art & Architecture Thesaurus* é uma tarefa monumental, não só pela sua dimensão e complexidade mas também pelas problemáticas que envolvem um trabalho sério de tradução.

Com a experiência de vários projetos multilingues efetuados concluiu-se que as traduções automáticas e a tradução feita por tradutores não especializados podem resultar muito imprecisas e enganadoras, sendo portanto necessário um elevado grau de especialização na tradução.

Há que ter em consideração as variantes linguísticas relacionadas com diferenças regionais (existem termos cujo significado difere dependendo da localização geográfica), o contexto histórico e/ou cultural (o significado de um termo poder variar dependendo da época, podendo objetos e conceitos ser específicos de um determinado lugar, cultura e/ou tempo). Salienta-se o facto de nem sempre existir uma correspondência lexical nas diferentes línguas para a denominação de um mesmo conceito. Além das variantes já citadas há ainda que ter em consideração as particularidades da linguagem técnica das diferentes áreas do conhecimento que se encontram reunidas no *Art & Architecture Thesaurus*.

Estrutura do *Art & Architecture Thesaurus*

O *Art & Architecture Thesaurus* é hierárquico por natureza, podendo ser poli-hierárquico quando um termo pertence a várias categorias e se encaixa em diversas hierarquias. As relações de hierarquia neste *thesaurus* geralmente representam e refletem o género/espécie (por oposição ao todo/parte). Para além das relações hierárquicas, existem também relações de equivalência e associativas.

O *Art & Architecture Thesaurus* está organizado por facetas (este sistema de classificação permite clarificar o domínio temático do *thesaurus*, e como consequência a

definição das bases para a seleção dos termos e das fontes) que constituem a sua maior subdivisão, partilhando características que as permitem distinguir dos membros das restantes facetas. São sete grandes divisões: Faceta Conceitos Associados, Faceta Atributos Físicos; Faceta Estilos e Períodos, Faceta Agentes, Faceta Atividades, Faceta Materiais e Faceta Objetos.

Cada faceta tem um ou mais níveis hierárquicos, sendo conceptualmente organizada num tema e partindo de um conceito mais abstrato para um mais concreto.

A proposta terminológica apresentada na dissertação centrou-se na hierarquia Obras Visuais da faceta Objetos. Considerou-se no entanto essencial conhecer e fazer uma abordagem a toda a estrutura do *Art & Architecture Thesaurus*.

O Getty Vocabulary Program desenvolveu uma base de dados relacional, designada sistema de coordenação do vocabulário (VCS), que é utilizada para o registo dos termos dos vocabulários desenvolvidos, produzidos e mantidos por esta entidade.

Esta base de dados contém cerca de 90 campos, no entanto é pouco provável que estes se adaptem ou sejam apropriados para todos os conceitos. Há alguns campos cujos dados já se encontram preenchidos pelo sistema, a não ser que sejam alterados pelo utilizador, enquanto outros são gerados automaticamente mas não podem ser alterados (como o *subject ID*). Existe informação mínima que cada registo deverá conter, portanto há campos que são de preenchimento obrigatório, como o termo, o campo referente à posição que ocupa na hierarquia e a nota explicativa. Sem estes elementos não será possível gravar o registo.

Proposta terminológica

Todo o trabalho prévio de leitura, compreensão e interpretação foi essencial para a elaboração de uma proposta, ainda que sucinta; por maioria de razão, tais requisitos aplicam-se quando se trata de uma área tão técnica.

A proposta terminológica tem por base a coleção do “Museu” da Faculdade de Belas Artes do Porto. As razões da escolha prendem-se com o facto de ser uma coleção que se enquadra na temática do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), a proximidade geográfica e o conhecimento do trabalho de catalogação e dos seus responsáveis.

Colocou-se então a questão de definir os termos que deveriam ser incluídos na proposta.

Dada a complexidade inerente à construção de um *thesaurus*, resultante não apenas da sua natureza multidisciplinar mas também de limitações impostas pelo tempo, procurou-se circunscrever tanto quanto possível o universo terminológico, e como tal limitou-se esse elenco aos termos que fazem parte da Designação Objetos do “Museu” da Faculdade de Belas Artes do Porto.

Embora se tenha circunscrito os limites da proposta a apresentar, a leitura de glossários, dicionários de arte e enciclopédias deu origem à constituição de um primeiro conjunto de termos que remetia para designações, técnicas e materiais usados na produção de objetos. Assim, foi necessário filtrar esta lista preparatória, dada a ampla abrangência que estava a assumir.

Seguiu-se a metodologia específica do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), assumindo as variações consideradas necessárias; no entanto, em relação ao conteúdo, não se desvia do princípio de colaboração, sofrendo pequenas adaptações formais. Assim, cada termo foi lançado no singular, com a primeira letra a aparecer consistentemente em maiúsculas, sendo por norma substantivo e não dependendo de outros termos mais genéricos para completar o seu sentido. Não foi usada pontuação (à exceção de hífenes se a grafia assim o indicasse) e no caso de o termo ter uma ou mais grafias, tentou-se escolher para termo preferencial aquele cuja grafia é a mais amplamente aceite e de uso comum, registando-se a grafia alternativa como sinónimo (termo não preferencial).

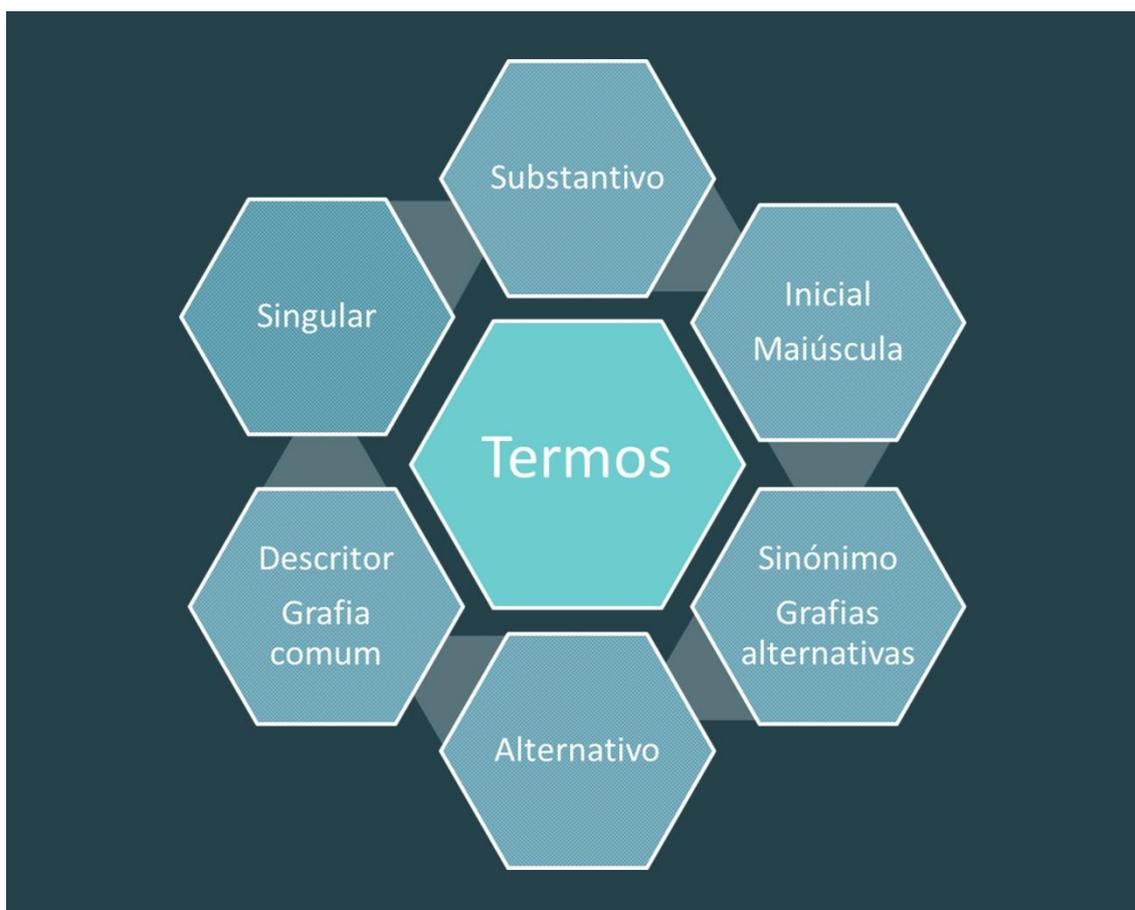


Figura 17 - Orgânica adotada ©Natália Jorge, 2012

À semelhança do que sucede com o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), a organização dos termos seguiu a mesma estrutura - facetas, hierarquias e termos guia (estes últimos funcionam como secções e servem para especificar o sentido de utilização do termo, não sendo empregues na indexação).

Em termos esquemáticos, os termos inscrevem-se na seguinte hierarquia:

- Faceta Objetos
 - Comunicação Verbal e Visual (hierarquia)
 - Obras Visuais (hierarquia)
 - obras visuais segundo o tema (termos guia)
 - obras visuais segundo a forma (termos guia)
 - obras visuais segundo o meio ou a técnica (termos guia)

O desenvolvimento de um *thesaurus* implica a tomada de decisões quanto à sua construção e organização, que pode ser compartimentada em disciplinas ou em facetas (a abordagem por disciplina (arquitetura, arqueologia, etnografia, etc.) terá a vantagem de simplificar a hierarquia e os utilizadores estão mais familiarizados com a temática, mas poderá acarretar o inconveniente da sobreposição de termos que são frequentemente utilizados em várias (ou todas) disciplinas envolvidas. O mesmo não se verifica numa abordagem mais temática por facetas). Aqui, esta decisão não se colocou, uma vez que, como tem vindo a ser referido, se procurou adaptar o modelo do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) à realidade portuguesa.

Os elementos comuns a todos os termos, apresentados na proposta, são os primeiros 3 níveis da hierarquia, tendo como variáveis os termos guia. Para diferenciar o termo guia, não só da hierarquia superior como também do termo usado para indexar a informação, este conceito é apresentado em minúsculas.

Em resultado do estudo do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), a tradução imediata que se ofereceu da hierarquia *Visual Works* não foi a que resulta do seu elemento literal “Obras Visuais”. Ao contrário, teve-se por mais adequado traduzir essa hierarquia para “Obras de Arte”. No entanto, após posterior análise, considerou-se dever ser mantida a tradução à letra, por constituir um rol mais abrangente e suscetível de proceder ao enquadramento de um maior número de termos, ao passo que “Obras de Arte”, dada a sua especificidade literal, poderia restringir o agrupamento de termos ao que tradicionalmente é considerado como sendo obras de arte.

Como metodologia pensa-se que será essencial ter em consideração o seguinte: cada termo deve ser autossuficiente (não deve depender de um termo mais genérico para completar seu sentido); coligir uma lista de termos experimentais (para rever, clarificar e expandir a listagem, se necessário); os termos que integrarão o *thesaurus* deverão ser, por norma, substantivos, utilizando-se o singular e sendo a primeira letra consistentemente em maiúsculas.

Embora se encontre convencionado pela Norma Portuguesa 4036, que o termo descritor deva ser lançado integralmente em maiúsculas, optou-se por não o fazer, porque por um lado o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) não trata desta forma o

termo descritor, e por outro lado considerou-se que as palavras formadas apenas por letras maiúsculas são difíceis de ler e os termos podem ser confundidos com siglas.

O uso de uma sigla deverá estar cingido apenas àquelas que são amplamente reconhecidas, como por exemplo UNESCO. Deverá ser evitada pontuação, tal como a inclusão de hífenes, com exceção de termos cuja grafia implique o hífen. Se um termo tem uma ou mais grafias alternativas, o termo preferencial deve ter a grafia que é mais amplamente aceite e de uso comum.

Os termos referentes a determinado conceito podem incluir o singular e o plural, a ordem natural e inversa, as variações de ortografia, diferentes formas de expressão, os termos em línguas diversas e sinónimos referentes a várias raízes etimológicas. De entre estas variações de termos, assinala-se o termo preferencial ou descritor.

O registo de termos, sinónimos e as variantes referentes ao mesmo conceito são por um lado ligações e pontos de referência a pesquisas, e por outro demonstram a riqueza e diversidade do vocabulário

A proposta foi apresentada em língua portuguesa com correspondência no inglês e no castelhano, juntando-se em cada registo do termo os IDs do *Tesouro de Arte & Arquitectura* e do *Art & Architectures Thesaurus*. Isto permitirá, nomeadamente, a pesquisa futura da informação em três idiomas e possibilitará aceder diretamente à ficha em cada uma das línguas.

Este trabalho implicou um contínuo esforço de tradução em que foram naturalmente sentidas as dificuldades inerentes às barreiras idiomáticas, nomeadamente no estabelecimento da correspondência exata dos mesmos conceitos nas três línguas. Mas, por outro lado, nesta fase, a análise dos termos em inglês e castelhano funcionou também como orientação e auxílio à clarificação do sentido. Assim, no registo de cada termo foram assinalados ambos os projetos no campo “Fontes”.

Como se tem referido, num *thesaurus* os termos apresentam-se relacionados entre si, criando uma série de ligações a outros conceitos. Ao contrário dos dicionários e das enciclopédias, que enumeram significados diversos consoante a contextualização do termo, num *thesaurus* é preciso especificar criteriosamente o contexto de utilização do termo, o que é feito através da nota explicativa, daí a importância crucial deste campo.

Aqui a dificuldade que se sentiu foi em selecionar o significado de uso mais comum e que aparentemente melhor traduz o contexto de utilização do termo.

Em jeito de conclusão, na dissertação apresentou-se os resultados através do conteúdo técnico, manifestado na visualização dos termos e seus significados, assim como das respetivas fontes e do relacionamento com os outros termos. De salientar que, embora não exaustiva, esta apresentação é derivada de um atento estudo, considerando-se, no entanto, que poderá ser posteriormente complementada em outra sede, além da sua natural submissão a uma equipa multidisciplinar.

Conclusão

As exigências de um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado requerem uma maior precisão nas comunicações, particularmente no que respeita à área técnico-científica. A criação de ferramentas terminológicas em diversos idiomas e devidamente normalizadas será crucial como meio facilitador da circulação da informação e partilha de conhecimento.

Tecnicamente, entre termos congéneres que possam ser semelhantemente associados a um conceito, não existe nenhum que possa ser considerado melhor do que os outros. Neste sentido, é precisamente o emprego de uma terminologia controlada que, mediante uma conceptualização convencional, irá alcançar o grau de objetividade pretendida.

De tudo o que foi expresso resulta claro que um vocabulário estruturado, hierarquicamente organizado, com uma cadeia de relações, termos sinónimos, específicos e relacionados, permitirá criar ligações e pontes e funcionar como sistema recuperador de informação. A isto acresce a abrangência alcançada quando estas ferramentas se encontram noutras línguas.

A importância e a premência do desenvolvimento de ferramentas como os *thesauri* no âmbito do património cultural, em geral, e no contexto dos museus, em particular, são salientadas em vários estudos a nível nacional. Mas será necessário concretizar um trabalho sério nesta área e em língua portuguesa, avaliando os projetos existentes e em que medida se poderão desenvolver e aprofundar. Para tal, seria

importante criar grupos de trabalho, compostos por uma equipa multidisciplinar com especialistas de várias áreas, história arte, documentalistas, terminologistas, tradutores, entre outros.

Espera-se que a dissertação realizada funcione como ponto de partida (que se pretende continuado) para a criação de um conjunto de ferramentas e discursos úteis a qualquer instituição ou país de língua oficial portuguesa.

As dificuldades sentidas na elaboração da proposta funcionarão como uma preparação e não serão menores no caso da constituição de um hipotético grupo de trabalho, não só pela complexidade desta matéria mas também pelo número de entidades envolvidas no processo e das temáticas associadas. Salienta-se o árduo estudo a desenvolver para a obtenção da correta correspondência lexical nas diferentes línguas na denominação de um conceito.

Será também necessário definir os administradores do projeto *thesaurus*, estabelecer as permissões editoriais e traçar metas e objetivos para os membros da equipa, como o fluxo de trabalho em geral. Não havendo receitas específicas, serão necessárias com certeza soluções de compromisso e bom senso.

Do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) foi feita uma exposição detalhada mas não taxativa, na medida em que se optou por esmiuçar a estrutura do *thesaurus* e o sistema de informatização empregue; outros campos, pela sua natureza acessória, ficaram por explicar. Assim se entendeu ir mais diretamente ao encontro do essencial para o estabelecimento da ponte de ligação entre esse *thesaurus* e a realidade do património cultural nacional.

Referências bibliográficas

Art & Architecture Thesaurus (AAT) Editorial Guidelines. Disponível em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/index.html> Acesso em 10 de outubro de 2010.

Art & Architecture Thesaurus (AAT). *J. Paul Getty Trust*. Disponível em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies> Acesso em 10 de Outubro de 2010.

JORGE, Natália – Ensaio sobre o AAT – Art & Architecture Thesaurus. *Ensaio e Práticas em Museologia*. Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP, 2012, vol. 2, pp. 201-217.

Caetano, Joaquim de Oliveira. 2007. *Normas de Inventário – Pintura: artes plásticas e artes decorativas*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.

Carvalho, Maria João Vilhena de. 2004. *Normas de Inventário – Escultura: artes plásticas e artes decorativas*. Lisboa: Instituto Português de Museus.

Norma Portuguesa 4036. 1992. *Documentação. Tesouros monolíngues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento*. Lisboa: ISQ.

Tesouro de Arte & Arquitectura. Dibam Chile. Disponível em <http://www.aatespanol.cl/taa/publico/portada.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2010.